

Dr. David Turner, Evangelho de João, Sessão 12, João 10:1-42

© 2024 David Turner e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Turner em seu ensinamento sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 12, Tempos Tensos em Jerusalém, O Bom Pastor, João 10:1-42.

Olá, neste vídeo estamos fazendo um estudo de João 10, dando continuidade ao nosso estudo que acabamos de concluir sobre Jesus curando o cego, e olhando para o capítulo 10, que é comumente conhecido como o Discurso do Bom Pastor.

Então, como sempre fazemos, vamos apenas seguir um pouco o fluxo da narrativa e observar como a história se desenrola. Depois voltaremos e revisaremos algumas áreas-chave da história. Então, ao olharmos para João capítulo 10, ainda estamos olhando para o que os estudiosos chamam de Ciclo de Festas no Evangelho de João.

Este provavelmente seria o último capítulo envolvido com isso. E ainda começamos a fluir da narrativa anterior da Festa das Barracas, a Festa dos Tabernáculos, Sucot. E a primeira parte do capítulo, acho que diríamos dos versículos 1 a 21, é apenas uma disputa entre Jesus e os líderes judeus, e ele basicamente ainda os está ensinando.

Então, temos esses padrões alternados de Jesus dando uma espécie de discurso alegórico, como veremos eventualmente aqui nesta palestra, o que exatamente ele estava fazendo, seja uma parábola, seja uma figura de linguagem, seja uma alegoria. Podemos debater essa questão e faremos um pouco nos próximos momentos. Mas ele está falando figurativamente de si mesmo, usando metáforas para se descrever.

E ele primeiro fala então do ladrão, do pastor, da ovelha e do estranho nos versículos 1 a 5. Então seu público, versículo 6, fez uma pequena observação editorial sobre isso, eles não entenderam. Eles não seguiram o que ele estava ensinando. Depois ele falou, ainda que de forma mais extensa, sobre o pastor fiel, contrastando o pastor fiel com o mercenário.

Em todo este material, há esta compreensão geral, é claro, de que Jesus está se descrevendo como o bom pastor, e todos os termos depreciativos para o ladrão e o salteador e o assalariado contrastam ele e sua verdadeira preocupação por Israel com a do religioso. líderes com quem tem debatido. Ele os está chamando de características negativas da alegoria. Portanto, o resultado da segunda seção, onde ele se compara como o pastor fiel aos líderes religiosos como o mercenário, o resultado de tudo isso nos versículos 19 e 20, é mais uma vez, como vimos desde então Jesus chegou a Jerusalém no capítulo 7, uma divisão entre o público.

Assim, os judeus que ouviram essas palavras, segundo 1019, ficaram novamente divididos. Muitos deles disseram que ele está possuído por um demônio e está louco. Por que ouvi-lo? Então, alguns deles não estavam totalmente em desacordo com Jesus.

Eles apenas pensaram que ele estava falando bobagem. Eles não conseguiam nem entrar nisso. Então, eles disseram que basicamente ele é maluco.

Outros, o versículo 21 diz, estas não são palavras de um homem possuído por um demônio. Pode um demônio abrir os olhos dos cegos? Então aqui temos no capítulo 10 um link de volta ao capítulo 9. E se ainda não tivéssemos percebido isso, notamos que quando o capítulo 1 começa, o capítulo 10 começa no versículo 1, não há nenhuma declaração de transição real no sentido de que o no dia seguinte ou na próxima semana ou mais tarde ou algo assim, passamos diretamente do capítulo 9 para o capítulo 10. E assim, temos Jesus basicamente dizendo aos mesmos fariseus em 10.1 o que ele acabou de dizer em 9.41 sobre a cegueira deles.

Portanto, o capítulo começa com uma nota bastante negativa, apenas transbordando do capítulo 9. E se você ainda não entendeu isso, a observação de alguns dos ouvintes de Jesus no capítulo 10, versículo 21, pode um homem possuído por demônios abrir os olhos dos cegos? Eles estavam dizendo, claro que não, que é uma pergunta retórica, mas esperavam uma resposta negativa. Então, esta é a primeira parte do capítulo, pois realmente conclui tudo o que lemos no capítulo 7 cronologicamente sobre Jesus visitando Jerusalém durante a Festa de Abus. Temos uma mudança cronológica neste ponto porque nos é dito no capítulo 10 e versículo 22 que depois veio a festa da dedicação em Jerusalém.

O festival da dedicação é o Hanukkah, a dedicação do templo. Poderíamos chamar isso, eu acho, de rededicação do templo durante o período intertestamentário na década de 160 AEC, quando o rei selêucida Antíoco Epifânio tentou converter à força os judeus a ideias basicamente pagãs. Alguns dos judeus concordaram, mas os hasmoneus, muitas vezes chamados de macabeus, revoltaram-se e, por isso, conseguiram estabelecer o seu próprio reino, em oposição à dinastia selêucida.

Portanto, parte da perseguição aos judeus por Antíoco Epifânio foi a profanação do templo e ele acabou até sacrificando um porco no altar, de acordo com os Macabeus. Josefo também fala desses assuntos. Assim, quando o povo judeu conseguiu recuperar o seu templo, eles rededicaram o templo e há uma lenda sobre a preservação milagrosa de um frasco de óleo para cuidar o tempo todo antes que um óleo mais rico e puro pudesse ser adquirido.

Então, esse milagre, a Festa das Luzes e o Hanukkah, tudo vem desse período de tempo. Hanukkah, como provavelmente sabemos nos tempos modernos, é um feriado que normalmente chega no final do ano, por volta de dezembro. Sucot é um

feriado de outono, então há alguns meses, para dizer o mínimo, grosso modo, talvez mais, entre o tempo da primeira parte de João 10 e a transição que ocorre em 22/10. Na verdade, o texto nos diz nas últimas palavras do versículo 22 que era inverno.

Então, nesta segunda parte do capítulo, estou dizendo que temos três discussões acaloradas. Um deles é bastante curto, mas não falta raiva por parte do público. Então, somos informados em 10.23 que Jesus estava no pátio do templo andando na colonata de Salomão.

Provavelmente seria ao longo do perímetro do átrio dos gentios, um alpendre, uma colonata, uma zona onde existia um passadiço coberto com pilares. Como você deve se lembrar do Livro de Atos, este também é um local de encontro dos primeiros cristãos, muitas vezes chamado apenas de Pórtico de Salomão. E você deve estar familiarizado com este termo, Pórtico de Salomão.

Vejo muitas igrejas hoje em dia se autodenominando Igreja do Pórtico de Salomão, tentando se retratar como abertas à discussão e ao debate e sendo uma igreja acolhedora para discutir várias idéias. Então, enquanto Jesus caminhava pelo pórtico de Salomão, os judeus que estavam ali reunidos ao redor dele perguntavam: até quando você nos manterá em suspense? Se você é o Messias, diga-nos claramente. Então, eles estão basicamente desafiando-o, não muito diferente do que as pessoas de João 6 fizeram, quando disseram, se você é realmente o Messias, apenas nos mostre um sinal.

E Jesus responde aqui no versículo 25, como fez com sua audiência no capítulo 6. Acho que algo semelhante acontece no capítulo 8, dizendo: Já te disse, já te disse, mas você não acreditou. As obras que faço em nome de meu Pai testificam de mim. Portanto, isso nos leva cinco capítulos de volta ao primeiro diálogo de Jesus com os líderes judeus em Jerusalém, onde ele fala sobre os testemunhos que lhe foram dados.

As obras que faço em nome de meu Pai testificam de mim, mas vocês não acreditam, porque não são minhas ovelhas, levando-nos então à primeira parte deste discurso. Portanto, temos novamente a lembrança aqui no Hanukkah do que Jesus ensinou recentemente, alguns meses antes, na Festa das Barracas. Esta é uma alusão ao discurso do Bom Pastor.

Então, Jesus aborda esse tema no versículo 26 e continua no versículo 27, minhas ovelhas ouvem minha voz. Eu as conheço e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna.

Eles nunca perecerão. Ninguém vai arrebatá-los da minha mão. Meu Pai, que os deu para mim, é maior que todos.

Ninguém pode arrebatá-los da mão de meu Pai. Eu e o Pai somos um. Então, aqui está a metade da primeira disputa de Jesus, e agora eles respondem a isso pegando pedras para apedrejá-lo.

Obviamente já vimos isso acontecer no Evangelho de João, e Jesus então lhes pergunta: o que há com isso? Por que você quer me apedrejar? Eu lhe mostrei muitas boas obras do Pai. Você me pediu para mostrar se eu sou o Messias. Eu já te disse por que estou.

Agora, por que você está me apedrejando? Eles responderam no versículo 33, não apedrejando você por alguma boa obra, mas porque você tem um mero homem afirmando ser Deus. Então, quer isso seja tecnicamente o que deveríamos chamar de blasfêmia ou não, certamente é uma espécie de calúnia na visão deles de que Jesus está afirmando ser divino, afirmando ser Deus, e portanto isso é uma coisa muito negativa para eles. Portanto, a disputa final do capítulo começa praticamente aqui, no versículo 34.

Jesus, em resposta a eles, defende-se das Escrituras, citando o Salmo 82, que em si é um salmo difícil de entender, e a citação que Jesus faz dele traz à tona uma maneira muito interessante de interpretá-lo, da qual falaremos mais adiante no livro. vídeo, mas o ponto aqui é simplesmente que ele está se defendendo da Bíblia, e ele até diz, isso não está escrito na sua lei? Então não me incomode com isso. Isso é algo em que você afirma acreditar. Então, estamos lidando com o mesmo tipo de coisa que tivemos no capítulo 5, quando Jesus está subvertendo a autoridade deles, dizendo-lhes: vocês acham que pegaram Moisés, mas não entendem. t porque Moisés me pegou, então você realmente não entende Moisés.

Então, o que ele está dizendo aqui no capítulo 10, versículo 34, se você realmente entendesse a lei, você me entenderia porque os tipos de coisas que estou fazendo são apoiados pelas Escrituras e o que você está fazendo não é. Um ponto interessante aqui no versículo 34 é que ele diz, não está escrito na sua lei, mas ele está citando os Salmos. Então, obviamente, a Bíblia Hebraica está dividida em Torá, Nevi'im e Ketuvim, mas em certo sentido, todo o Tanakh, a Torá, Nevi'im, Ketuvim, todo o Testamento é visto como tendo autoridade legal, e então talvez seja por isso que ele se refere aos Salmos aqui como a lei.

Então, Jesus essencialmente entra em uma discussão do menor para o maior. Entraremos nisso com mais detalhes, e ele está dizendo que você tem este versículo no Salmo 82 que evidentemente se refere aos seres humanos ou talvez aos anjos como deuses, então por que você está com raiva de mim se eu disse que sou filho de Deus? Você não tem problemas com essa Escritura, por que você tem problemas comigo? Argumento do menor para o maior. Então, em resposta a isso, no versículo 39, eles tentaram prendê-lo, mas ele escapou.

Acho que foi assim que notamos os capítulos anteriores terminando, por exemplo, no capítulo 8. Então, isso é apenas uma construção e os líderes judeus continuam tentando prender Jesus, e ele, pelo poder sobrenatural ou apenas pela inteligência, é capaz de evitar o que eles querem. estou tentando fazer com ele. Então, quando olhamos para a ligação do capítulo 10 ao capítulo 9 e tentamos seguir o fluxo contextual aqui, não entendemos realmente por que temos que ter um novo capítulo aqui. Às vezes as divisões dos capítulos da Bíblia são bem colocadas e mostram um desvio, um novo tópico, outras vezes elas meio que atrapalham.

Acho que esse é um dos últimos, infelizmente, meio que atrapalha. Porque no capítulo 10 temos apenas uma continuação do que está acontecendo na conversa de Jesus com os fariseus no capítulo 9, então provavelmente deveríamos ler o capítulo 10, versículo 1, se você preferir, como capítulo 9, versículo 42, mas há Não há 42 versículos no capítulo 9, há apenas 41. Quando lemos este discurso com isto em mente e neste contexto, temos que reconhecer que isto não é tanto uma coisa calorosa e confusa com uma bela imagem, talvez, de um cordeirinho e uma criança abraçando-o ou algo parecido.

Está tudo muito bem, e certamente apreciamos a preocupação pastoral de Deus por nós como suas ovelhas. Sabemos como esse tema permeia a Bíblia em textos como o Salmo 23 e muitos outros. Infelizmente, no fluxo narrativo de João, este não é um texto caloroso e confuso, é um texto quente e irregular, ou talvez eu devesse dizer que é um texto frio e irregular.

Porque Jesus não está dando abraço nos fariseus aqui, infelizmente. Ele os está deixando de lado porque eles não aceitam quem ele diz ser. Portanto, o discurso do Bom Pastor não está aqui tanto para exaltar a maravilhosa fidelidade de Deus e seu terno cuidado com suas ovelhas, mas para acusar os líderes religiosos de não serem o tipo de pastores que deveriam ser para o povo de Deus. .

Portanto, esta é mais uma crítica profética aos líderes religiosos de Israel do que uma homilia pastoral ou um texto pastoral para confortar o povo de Deus. Isso não quer dizer que, quando olhamos para este texto em seu contexto, não possamos encontrar nele muito conforto. Certamente podemos, mas temos de equilibrar isso com a triste rebelião dos líderes religiosos contra a palavra, o ensino e as ações de Jesus aqui.

Observe que é um texto muito triste em muitos aspectos, apesar da alegria que podemos encontrar quando o aplicamos a nós mesmos como povo de Deus. Portanto, este texto é um texto negativo em muitos aspectos. Outra coisa sobre o texto que precisamos pensar aqui é como ele pode ser aplicado ao capítulo 9. Se pensarmos no homem cego do capítulo 9, a quem Jesus curou e depois o levou a um conhecimento mais completo de si mesmo, então este homem no capítulo 9 que foi tão maltratado pelos líderes religiosos e expulso da sinagoga, não podemos deixar de

entendê-lo como uma das ovelhas de que fala o capítulo 10, que não foi bem tratada pelos falsos pastores, pelos mãos contratadas, pelos ladrões e salteadores.

Então, dissemos aqui que o cego que agora vê é um exemplo de ovelha que foi abandonada pelo mercenário quando os ladrões chegam, e agora Jesus vai agarrá-lo e trazê-lo para o seu rebanho, e ninguém é capaz para arrebatá-lo das mãos de Jesus e de seu pai.

A próxima coisa que queremos pensar depois de pensarmos sobre a ligação contextual de João 10 é o que Jesus está fazendo com todo esse discurso que chamamos de Bom Pastor? Que tipo de artifício literário é esse? Que gênero é esse material? Portanto, temos muitos debates em andamento nos estudos do Novo Testamento sobre se o evangelho de João contém parábolas ou não. Muitas pessoas dizem com segurança que uma diferença entre a tradição sinótica e a tradição joanina é que João não contém parábolas, enquanto os evangelhos sinóticos Mateus, Marcos e Lucas estão repletos de parábolas.

Então, o que está acontecendo aqui em João 10? Poderíamos trazer isso enquanto pensamos neste sentido, João 15, a verdadeira alegoria da videira que Jesus tem ali. Então, isso é uma parábola ou não? Como entendemos isso à luz das parábolas sinóticas? Bem, apenas olhando para o primeiro pedaço, parece que o que temos seria 10, de 1 a 5, seria a parábola, a figura de linguagem, qualquer termo que você queira usar para isso. Então Jesus tem uma espécie de, o editor basicamente faz um pequeno comentário sobre isso no versículo 6, e então temos Jesus dando a você alguma interpretação sobre o que ele acabou de dizer no versículo 7 e seguintes.

Então, quando encontramos algo assim nos evangelhos sinóticos, quando temos parábolas, muitas vezes elas são apresentadas com Jesus dizendo algo como, o reino dos céus também será como uma freira, ou o reino dos céus é como. Muitas vezes, depois de contar uma parábola, Jesus dirá algo nesse sentido, assim como isto, assim também aquilo. Então, ele está traçando uma comparação, uma analogia estendida entre os elementos da parábola e os elementos com os quais eles falam.

Você deve estar familiarizado com o velho ditado que diz que uma parábola é uma história terrena com um significado celestial. Há muita verdade nisso, eu acho, e muita ajuda a ser encontrada. Não temos esse tipo de linguagem aqui em João 10.

Jesus não diz nada sobre o reino dos céus ser comparado a alguma coisa, mas é como se ele tivesse dito, porque pode haver algo aqui no sentido de que Jesus poderia ter dito, meu relacionamento com você e meu relacionamento com Israel é como o relacionamento de um pastor com ovelha. E ele poderia ter dito algo como a liderança farisaica de Israel e os principais sacerdotes são como os trabalhadores contratados, são como os ladrões. E ele poderia ter colocado dessa forma.

Portanto, embora não tenhamos as mesmas armadilhas externas que encontramos nos Evangelhos Sinópticos para o que nos é dito que são as parábolas, temos uma comparação extensa sendo feita usando esse tipo de linguagem porque é assim que nós, como seres humanos, pensamos. Pensamos em termos de coisas concretas para ilustrar o que pensamos com coisas abstratas. Esse é o tipo de pessoa que somos como seres finitos.

Não podemos deixar de fazer isso, então é algo que acolhemos bem na comunicação humana. Então, a palavra que é usada aqui no Evangelho de João para descrever esta figura de linguagem no capítulo 10, versículo 6 é a palavra paroimia. A palavra paroimia, é claro, é uma palavra diferente daquela usada na parábola dos Evangelhos Sinópticos, que em grego é parábola.

O termo do Antigo Testamento que às vezes é usado para esse tipo de discurso é mashal. E assim, é divertido tentar traçar como a palavra mashal no Antigo Testamento é usada, como parábola é usada no Novo Testamento e como paroimia é usada aqui em João. Então, temos essa palavra sendo usada algumas vezes em João aqui pela primeira vez e depois novamente no capítulo 16, versículos 25 e 29.

E 2 Pedro, eu acho, refere-se ao mesmo, usa a mesma palavra também no capítulo 2, versículo 22, acho que em referência a uma coisa bastante repugnante sobre os porcos voltando para a lama e os cães voltando para o seu próprio vômito. Desculpe por essa alusão desagradável, mas é isso que é mencionado em 2 Pedro, capítulo 2. Então, paroimia é apenas uma espécie de ditado figurativo, alguma maneira memorável de colocar algo, algo que é enérgico, algo que envolve algum tipo de analogia, uma comparação, um provérbio, alguma maneira cativante de descrever algo, um termo diferente da palavra parábola, é claro, mas que acho que essencialmente faz a mesma coisa. Portanto, é uma questão bastante inconsequente se isto é uma parábola ou não.

O termo que usamos para isso realmente não importa. O que precisamos ver aqui é como Jesus está usando uma comparação extensa entre a situação com a qual ele está lidando, com os líderes religiosos e o povo de Israel, e como todos esses termos que ele está usando têm analogias com a vida real e o que está acontecendo ali mesmo e naquele momento. Então, quando Jesus começou a falar dessa maneira, ele obviamente não estava usando uma linguagem que era algo que os líderes religiosos, seu público e o povo não tinham ouvido antes.

Ele está falando em termos bastante comuns no Antigo Testamento para descrever o relacionamento de Deus com Israel e o relacionamento dos líderes religiosos com o resto da nação. Estamos bem familiarizados com o Salmo 23, o Senhor é meu pastor, mas o Senhor pastoreia o seu povo através dos líderes que ele nomeia sobre Israel. Lemos num texto profético como o capítulo 23 de Jeremias sobre os problemas com os líderes religiosos de vários tipos e a maneira como eles trataram o povo.

Então, Jeremias diz em Jeremias 23 versículo 1, ai dos pastores que estão destruindo e dispersando as ovelhas do meu pasto. Assim diz o Senhor, o Deus de Israel, a estes pastores: porque vocês dispersaram meu rebanho e os expulsaram e não cuidaram deles, eu castigarei vocês pelo mal que vocês fizeram. Reunirei o restante do meu rebanho de todos os países para onde os expulsei e os trarei de volta ao seu pasto, onde serão frutíferos e aumentarão em número.

Colocarei sobre eles pastores que cuidarão deles, e eles não terão mais medo ou terror, nem faltará ninguém. Então, Jeremias 23, outros textos dos quais poderíamos falar também, Ezequiel 34 têm o mesmo tipo de coisa, um texto que está criticando a atual liderança de Israel pela falta de preocupação com o povo, pela sua corrupção, por eles serem os tipos de pastores que usam essencialmente o rebanho para seu próprio benefício, em vez de cuidarem do rebanho de forma pastoral. Assim, no Novo Testamento, quando temos textos como Mateus 9, versículo 36, onde Jesus olha para as pessoas e tem compaixão delas porque são como ovelhas sem pastor, provavelmente estamos pensando novamente sobre esse contexto.

E quando Jesus fala das ovelhas perdidas da casa de Israel em Mateus 9, e textos como esse, provavelmente há uma alusão em princípio, pelo menos à situação de que Jeremias e Ezequiel e outros textos bíblicos estão falando, onde as ovelhas não estão sendo realmente cuidados por aqueles que foram designados para se preocupar com eles. Então, vimos esse tipo de coisa bem diante de nossos olhos no capítulo 9, onde temos esta pobre ovelha cega, e os fariseus estão mais preocupados em usá-lo como um peão em seu debate com Jesus, em vez de ter qualquer verdadeira pastoral. cuidado em pastorear sua alma. E então, isso surge novamente aqui no capítulo 10.

Então, acho que o pano de fundo para isso é muito comum, e a mesma coisa também é verdade no capítulo 15, onde Jesus fala de si mesmo como a videira verdadeira. A razão pela qual ele usa a palavra verdadeiro ali, a razão pela qual ele usa a palavra bom aqui, é porque ele está se contrastando sutilmente com a liderança atual, que não é boa nem autêntica na forma como pastoreia o povo de Israel. Então, quando consideramos o tipo de comparação que está acontecendo no texto, temos certas coisas que são claras que Jesus explica, e há certas coisas aqui que talvez pudéssemos conjecturar e preencher as imagens que ele está usando.

Normalmente é assim que as coisas funcionam nas parábolas, não é? Temos algumas pessoas que nos ensinam que as parábolas apenas abordam um ponto principal e que só existe um ponto de comparação que vale a pena ser ensinado ou pregado. Temos outras pessoas que talvez vão semear com parábolas e tentam encontrar tudo na parábola que corresponda à realidade da qual o orador está falando. Mas, na realidade, provavelmente precisamos nos lembrar de que parábolas são histórias e alegorias são histórias, e todas fazem a mesma coisa.

O que eles estão fazendo depende do contexto e de qual é a intenção do orador. Certamente existem algumas histórias figurativas que pretendem apenas enfatizar um ponto, a chamada moral da história. Temos essas coisas em Mateus 25, onde Jesus fala das damas de honra que não estavam preparadas.

E a moral dessa história, como ele mesmo diz, é que é preciso estar pronto para conhecer o noivo a qualquer momento. Você realmente não sabe quando ele virá. Não há como Jesus, naquele contexto específico, fazer qualquer discussão extensa sobre as damas de honra representarem isso, aquelas que não trouxeram óleo suficiente para representar isso, o óleo representa isso, e vá comprar alguns suportes para aquilo.

Nada disso, apenas uma ideia principal. Outras histórias que Jesus conta, como a Parábola do Semeador, recebem uma interpretação detalhada com o semeador sendo descrito como a palavra de Deus do reino, a semente sendo semeada e quatro respostas diferentes à semente que está sendo semeada. Portanto, há uma interpretação bastante detalhada disso.

Portanto, nesses casos, você pode encontrar uma ideia principal, mas certamente encontrará as subideias correspondentes que sustentam as ideias principais ao longo da parábola. Isso é basicamente o que temos aqui em João 10. Não há apenas uma comparação principal feita, há vários níveis de comparação.

Então, está bem claro aqui que Jesus é o bom pastor. O pastor é mencionado no versículo 2, e nos versículos 11 e 14 Jesus está se descrevendo como esse pastor. As ovelhas, obviamente, são Israel e/ou os discípulos de Jesus dentro de Israel.

O interessante sobre metáforas como essa é que há várias coisas acontecendo. Então, Jesus também é a porta das ovelhas, além de ser o pastor. Fala-se do curral, que é o curral onde as ovelhas são mantidas, principalmente à noite, para ficarem protegidas dos saqueadores.

Isso é mencionado na história terrena. Não há referência correspondente a isso na interpretação de Jesus. Jesus não revela isso.

Então, o que diríamos sobre isso? Parece bastante óbvio. Ele está simplesmente dizendo que está reunindo pessoas sob seus cuidados, e talvez apenas a igreja seja o que ele entende por curral, pessoas que estão sob sua orientação protetora. Há o porteiro, que está abrindo o curral para as pessoas que merecem estar lá e, evidentemente, impedindo a entrada de outras pessoas que não merecem.

Isto não é claramente revelado na maneira como Jesus fala da parábola. Não há entidade correspondente a isso. Então, poderíamos dizer que são os Doze, são os apóstolos.

São eles que estão guiando Israel, pelo menos enquanto Jesus olha para o futuro, e preservando-os das pessoas falsas que estão atrás das ovelhas. Jesus fala de ladrões e salteadores, bem como de estranhos, bem como de mercenários, bem como do lobo. Então, temos tanto os humanos quanto, do reino animal, o lobo, indivíduos que não estão realmente cuidando das ovelhas.

Os ladrões e assaltantes estão tentando roubar as ovelhas do legítimo proprietário. O estranho talvez seja uma versão sutil de um ladrão e salteador, alguém que virá e tentará pastorear as ovelhas para longe dos legítimos proprietários. O mercenário seria alguém que está apenas trabalhando, e não tem lealdade real para com as ovelhas, e assim que surge qualquer perigo, como no caso do lobo, o mercenário foge e não fica realmente ao lado das ovelhas em um maneira leal.

Então, temos alguma explicação real sobre o que Jesus está ensinando sobre essas entidades? Bem, acho que está bastante claro que ele está se referindo a todos os que vieram antes dele como ladrões e salteadores. A palavra tudo é, creio eu, um tanto enganosa. Não creio que Jesus pretenda agrupar todos na história de Israel, mas certamente está dizendo que muitos não têm sido realmente o tipo de líderes pastorais que Israel precisa.

Não há correspondência real especificamente declarada para o estranho, o mercenário e o lobo. Poderíamos fornecer tais entidades como falsos mestres que afirmam ser Jesus. Aprendemos que haverá falsos messias, pessoas que afirmam ser verdadeiros seguidores de Jesus, mas não o são.

Talvez o mercenário, mais uma vez, fosse uma referência aos líderes de Israel que estão nele simplesmente pelo que podem obter com isso, o seu próprio estatuto, e não pelo bem-estar das ovelhas. Você dificilmente pode deixar de pensar no lobo como Satanás, não é? Esse tipo de trabalho. Então talvez isso também ajude.

Não é como se o Evangelho de João deixasse de ter alusões a Satanás e ao seu desejo de arruinar a fé do povo de Deus. A referência às outras ovelhas do aprisco no versículo 16 é bastante interessante. Não posso deixar de pensar que Jesus estava falando de pessoas como a mulher que ele conheceu no poço de Sicar, em Samaria, João capítulo 4, e outros no livro que não são necessariamente judeus por natureza, mas são judeus da maneira que são. interessado no Deus de Israel.

E assim, Jesus deseja trazer outras ovelhas para o aprisco e quer que elas façam parte do mesmo aprisco para que haja apenas um rebanho e um pastor. E isso, em muitos aspectos, creio que se ajusta à teologia bíblica do povo de Deus em outros

textos. Então, esta analogia estendida que está sendo traçada é bastante clara e bastante interessante e muito edificante, penso eu pensar sobre isso desta forma.

Há um site muito distinto chamado Agnes Day, que usa ovelhas para apresentar pontos espirituais e este site tem alguns desenhos interessantes apresentando o Evangelho de João em particular. Assim, a hermenêutica da paródia da associação que Jesus fez aqui está sendo deliberada por este cartoon. É um desenho animado, mas aborda aqui um assunto muito importante sobre a interpretação da figura.

Então, uma ovelha diz às outras ovelhas: Jesus é o pastor ou a porta? Obviamente, Jesus diz que ele está ambos nisso. Então, a ovelha mais instruída aqui, evidentemente este é o professor do seminário, diz que há várias metáforas aqui que é o tipo de coisa que os professores dizem para desviar os alunos do caminho para que eles não percebam realmente que o professor não tem o responder. Talvez seja isso que esteja acontecendo.

Então, a primeira ovelha diz novamente, bem, quem são as outras ovelhas? E o cara diz, bem, é você. E ele diz, sou eu? Então, daqui a pouco teremos mais discussões sobre Agnes Day relacionadas a outro ponto teológico desta parábola, mas parece que este acabou de perceber que a parábola estava falando diretamente sobre ele. Então, passando para alguns dos detalhes aqui para nossa consideração.

Quem são essas outras ovelhas? Acabamos de mencionar brevemente sobre isso, mas aparentemente, isso é uma sugestão. Esta é uma indicação de que Deus está interessado em pessoas que não são judias por sua etnia. Ele está interessado neles, é claro, mas talvez no padrão abraâmico de Gênesis capítulo 12, Jesus está tentando alertar o povo judeu para a realidade de que o propósito original de Deus não é ser exclusivo da semente de Abraão, mas usar a semente de Abraão. como sua agência missionária para alcançar e abençoar todas as nações da terra.

Então, tivemos a mulher de Samaria no capítulo 4. Também tivemos alusões no capítulo 11 e no capítulo 12 bem à nossa frente, onde acho que haverá algumas sugestões desse interesse de Deus. Este é outro texto de João onde Jesus fala de si mesmo como agente do Pai. Então, você percebe em textos como capítulo 10 e versículo 12, o mercenário não é o pastor e não é dono das ovelhas.

Então, ao ver o lobo chegando, abandona as ovelhas e foge. Então o lobo ataca o rebanho e o dispersa. O homem foge porque é mercenário e não se importa com as ovelhas.

Então, Jesus está falando sobre si mesmo de uma forma contrastante no versículo 15, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai, dou a minha vida pelas ovelhas. Assim, em contraste com o mercenário que não tem nenhuma responsabilidade real para com quem o contratou, Jesus é fiel àquele que o

contratou, entre aspas, aquele que é o pai que o enviou ao mundo, e ele vai tomar todas as medidas necessárias para cuidar da vida das ovelhas. Vemos ainda no discurso da segunda metade do Hanukkah que Jesus fala de si mesmo como o filho do Pai.

Meu Pai que me deu as ovelhas, versículo 29, é maior que todos. Ninguém pode arrebatá-los da mão de meu pai. E aqui está o chute, eu e meu pai somos um.

Eu e meu pai somos um. Então isso afirma novamente que Jesus tem um relacionamento único com o Pai. Voltando ao capítulo 5 de João e a primeira disputa que Jesus teve com os líderes religiosos em Jerusalém, você deve se lembrar, foi sobre Jesus dizendo: meu pai trabalha até agora e eu trabalho.

E assim, o relacionamento íntimo, próximo e único de Jesus e do Pai era um problema ali, e ainda é um problema aqui. Outro ponto teológico interessante desta passagem é a forma como Jesus fala da segurança das ovelhas. Temos muita disputa teológica sobre isso na cristandade.

Falamos de doutrinas como a perseverança dos santos e a segurança eterna, coisas assim. Acho importante notar que nesta passagem Jesus não apenas diz que ninguém pode tirar as ovelhas das mãos do Pai, o que mantém os calvinistas felizes com sua doutrina da segurança eterna, mas Jesus também fala da necessidade das ovelhas. seguindo a voz do mestre. Na verdade, Jesus diz que as ovelhas não seguirão um estranho.

Eles conhecem a voz do mestre e não ouvem a voz, nenhuma outra voz. Acho que isso também manteria os arminianos felizes, pois você não tem segurança a menos que tenha perseverança. Portanto, as imagens usadas aqui neste capítulo são suficientes para confortar e afligir ambos os lados deste debate na teologia pop.

As ovelhas estão realmente nas mãos do pai e ninguém pode arrebatá-las, mas as ovelhas estão conscientemente se colocando nas mãos do pai pela sua própria perseverança na fé, pelo seu próprio seguimento do pastor do rebanho. Falaremos mais sobre isso ao concluirmos, mas temos algumas outras coisas para conversar primeiro. Então aqui está outro texto em João que fala de Jesus de uma forma muito elevada como divino.

Na verdade, nesta passagem depois de Jesus dizer, eu sou o pai, sou um, dizem, estamos apedrejando você não por fazer boas obras, mas por blasfêmia porque você sendo um mero homem está afirmando ser Deus. Assim, eles entenderam a discussão de Jesus sobre a sua unidade com o Pai e a maneira como ele e o Pai trabalharam juntos para preservar as ovelhas. Eles entenderam o princípio de que ser agente de alguém é ser a mesma autoridade dessa pessoa.

Então, eles estão dizendo para todos os efeitos práticos, você está dizendo que você é Deus e eles não gostaram disso e estavam preparados para apedrejá-lo mais uma vez, e não pela primeira vez. Isto leva à interessante discussão do Salmo 82 e falaremos sobre isso aqui em breve. Portanto, este capítulo tem várias alusões ao Antigo Testamento.

Já mencionamos o fato de conter a imagem do rebanho. Textos como Jeremias 23, Ezequiel 34. Sendo um pouco mais específico, no capítulo 10 e versículo 16 onde Jesus disse, tenho outras ovelhas que não são destas ovelhas e devo trazê-las também, talvez aludindo especificamente aos textos de Ezequiel 34 e Ezequiel 37.

Temos a referência em 10:22 ao Hanukkah, que obviamente não é encontrado na Bíblia Hebraica como tal, mas no material apócrifo no 1º Macabeus e no 2º Macabeus. E há alguma discussão sobre isso no Talmud, o Talmud Babilônico, é isso que o B representa aqui, no Tratado Shabat 21b. Se você quiser dar uma olhada nisso, poderá encontrar todas essas informações online agora.

É incrível quantas coisas você pode encontrar que estão abertas para serem lidas. Mas provavelmente o uso mais interessante e, de certa forma, desconcertante da Bíblia, do Tanakh, da Torá, do Nevi'im e do Ketuvim neste capítulo é a maneira como Jesus se refere ao Salmo 82 no capítulo 10, versículo 34. Quando Jesus está prestes a ser apedrejado por dizer, eu e meu pai somos um, eles afirmam que ele está blasfemando.

Então, ele responde a eles no versículo 34, não está escrito na sua lei, eu disse que vocês são deuses. Então, isso nos leva de volta ao Salmo 82, que é um Salmo curto com muitas idas e vindas. O Salmo começa descrevendo Deus presidindo uma grande assembléia e realizando julgamento entre os deuses, entre os Elohim.

Talvez esta seja uma referência aos seres angélicos que se reúnem diante de Deus na sala do trono celestial e Deus está julgando o que eles fazem e dando-lhes as respectivas tarefas. O Salmo então se afasta um pouco disso, evidentemente, a menos que esses deuses dos quais se fala aqui sejam talvez seres humanos, talvez pessoas como autoridades civis ou talvez até juízes de Israel. E se assim for, então julgar entre os deuses seria julgar não entre o conselho celestial, mas entre os líderes terrenos aos quais Deus deu a sua autoridade para governar Israel.

Assim, a injustiça perpetrada por estes chamados deuses, estes juízes de Israel sob esta interpretação é aqui criticada. Até quando você defenderá os injustos e mostrará parcialidade para com os ímpios? Em vez disso, no versículo três, defenda os fracos e os órfãos, defenda a causa dos pobres e dos oprimidos e resgate os fracos e os necessitados. O versículo cinco então estaria falando desses seres angélicos ou líderes humanos, juízes humanos, como sendo inúteis.

Esses deuses não sabem nada. Eles não entendem nada. Eles andam na escuridão.

Todos os fundamentos da terra serão abalados. O versículo seis então é o texto ao qual Jesus está aludindo especificamente em João 10, versículo 34. Eu disse, vocês são deuses, todos vocês são filhos do Altíssimo.

Mas isso não é algo bom. O problema é que devido ao comportamento deles e à falta de fidelidade a Deus, versículo sete, vocês morrerão como mortais. Você cairá como qualquer outro governante.

O Salmo termina com o ditado: levanta-te, ó Deus, julga a terra, pois todas as nações são a tua herança. Uma coisa cósmica bastante ampla aqui, não relacionada simplesmente a Israel, mas uma preocupação com a justiça de Deus não apenas para Israel, mas para todas as nações. Então, pensando bem, o Salmo 82 está falando sobre a falta de fidelidade a Deus, seja dos seres angélicos ou talvez mais provavelmente dos seres humanos a quem ele delegou sua autoridade divina.

Por terem autoridade divina, funcionam como Deus e, em certo sentido, poderiam ser chamados de pequenos deuses. Então, Jesus aludindo a esse salmo, que tem suas próprias dificuldades interpretativas, é uma coisa bastante interessante. Não está escrito na sua lei, eu disse, vocês são deuses? 1035, aqui está o argumento de Jesus.

Se ele os chamasse de deuses a quem a palavra de Deus veio. Portanto, este é um tipo de silogismo se-então. Se ele os chamasse de deuses a quem a palavra de Deus veio.

Em outras palavras, as entidades mencionadas no Salmo 82 são chamadas de deuses porque foram incumbidas, foi-lhes delegada a autoridade da palavra de Deus como uma espécie de intermediários para fazer cumprir, para fazer com que as pessoas obedecessem à palavra de Deus, para usarem a palavra de Deus. Deus para alcançar a justiça no mundo. Se ele chamou de deuses a quem veio a palavra de Deus, premissa maior. Uma premissa menor, a Escritura não pode ser violada.

A Bíblia é autoritária. Não há nenhum texto na Bíblia que você possa tornar nulo e sem efeito. Jesus disse: eis o que a Bíblia diz, e aceitamos a autoridade da Bíblia.

Então, aqui está a conclusão. E aquele a quem o pai separou como seu e enviou ao mundo? Isto é o que classicamente seria chamado de argumento do menor para o maior na lógica formal. Eles usam latim para algumas dessas coisas.

Então, seria um argumento que a literatura rabínica esteja cheia desse tipo de coisa. E também é encontrado em outras partes do Novo Testamento, particularmente em Paulo. Você pode argumentar do menor para o maior ou do maior para o menor e argumentar fazendo uma analogia entre os dois.

Os rabinos chamavam-no de leve e pesado. Então, Jesus está argumentando, acho que poderíamos dizer uma situação leve. Se ele os chamou de deuses, a quem veio a palavra de Deus, então, para uma situação ainda maior, como você pode ficar com raiva de mim? Como você pode ficar com raiva? Por que essas pedras estão em sua mão? Tudo que eu disse foi que sou filho do pai.

Então, eu sou aquele a quem o Pai santificou e colocou no mundo. Por que você me acusa de blasfêmia? Porque eu disse, sou filho de Deus. Eu não disse, eu sou Deus, Elohim.

Eu disse que sou filho de Deus. Então, ele está dizendo que você não tem nenhum problema com o texto bíblico, com seres humanos exercendo autoridade divina e Deus dizendo que, em certo sentido, eles estão funcionando como Deus. Eles são funcionalmente Deus.

Eles são deuses. Você não tem problema com isso. Você tem um problema comigo dizendo: sou filho de Deus e faço as obras de Deus.

Então, ele diz então essencialmente, se eu fizer essas coisas, mesmo que você não acredite em mim, que eu sou filho do pai, acredite nas obras, para que você saiba e entenda que o pai está em mim e eu estou no pai. É claro que o trabalho mais recente ao qual ele estaria se referindo seria o trabalho de cura do cego no capítulo nove. Mas, como a moral da história no capítulo nove coloca de forma irônica, os fariseus que pensam que vêem, que pensam que têm visão divina, que são aqueles a quem a palavra de Deus veio na linguagem do Salmo 82, a mesma pessoas que são as autoridades que deveriam mediar a autoridade de Deus na terra e alcançar a justiça e a retidão.

Estas são as pessoas que estão tratando Jesus de uma forma muito injusta e injusta. Então, novamente, eles tentaram agarrá-lo, mantendo o personagem, estamos familiarizados com isso no final do capítulo oito e no capítulo nove, e aqui novamente no final do capítulo 10. Voltando a um tema aqui.

Novamente, eles tentaram agarrá-lo, mas ele escapou. Então Jesus atravessou o Jordão até o lugar onde João estava batizando. Assim, no final do capítulo, Jesus faz uma pequena pausa, uma pequena pausa longe de Jerusalém, longe de todo o calor e tensão que está sendo causado ali.

E ele passa algum tempo do outro lado do Jordão. Portanto, o capítulo de João 10 é essencialmente o mesmo tipo de capítulo que vimos desde que chegamos ao capítulo sete. Então, se você está ouvindo todos esses vídeos, um após o outro, você teve uma dose bastante pesada de dificuldades, tensões e conflitos que Jesus teve com o líder religioso.

Você foi punido se ouviu todas essas coisas juntas, porque isso é um material muito triste, pois Jesus chega à cidade de Deus, Jerusalém, e tenta ser o Messias de Deus e não é recebido pelos líderes de Deus. o povo de Deus. Portanto, talvez o Salmo 82 seja uma conclusão adequada para a maneira como Jesus foi tratado. A injustiça perpetrada originalmente no Salmo talvez esteja sendo perpetrada contra Jesus aqui pelos mesmos tipos de líderes em João 7-10.

Ao concluir, voltamos a Inês Dei para uma pequena reflexão teológica. Então, temos o diálogo ovino acontecendo aqui. Você sabe qual é a melhor parte de ter um bom pastor? A ovelha professoral fica perplexa aqui e diz: não consigo imaginar.

E a ovelha aparentemente leiga é possuída por um grande discernimento e diz, sendo uma ovelha. Então, qual é a melhor coisa em ter Jesus como nosso Senhor e Salvador? Bem, sendo salvo e estando sob seu senhorio. Outro cartoon do mesmo site, acho que a ovelha da esquerda aqui está brincando com o professor da direita.

Ei, descobri que não preciso mais ir à igreja. Huh? Não importa o que eu faça. Jesus disse que ninguém pode me arrancar da sua mão.

O professor está pronto para isso. Ele diz, sim, mas me parece que você está se preparando para pular. Então, temos hoje um cristão evangélico, daqueles que ressaltam o quanto é maravilhoso ter Jesus como bom pastor.

Chamaríamos isso de segurança. Também temos pessoas na cristandade evangélica hoje que falam muito sobre a necessidade que temos de ter certeza de que estamos firmes com Jesus. Então, acho que estamos zombando aqui tanto dos calvinistas quanto dos armênios, tanto daqueles que querem enfatizar a responsabilidade humana quanto daqueles que querem enfatizar a soberania divina e a segurança dos crentes que se aproximaram de Deus em Cristo.

A melhor parte da sabedoria em tudo isso, é claro, você provavelmente entende onde estou chegando, é perceber que certamente é uma bênção incrível, uma obra de graça incrível. E a graça que não é incrível não é realmente graça, não é? Pela maravilhosa graça de Deus, Jesus se tornou nosso bom pastor. E como ovelhas que foram admitidas em seu rebanho, por que iríamos querer saltar para fora? Por que não quereríamos, como João 10 diz repetidas vezes, ser o tipo de ovelha que ouve a sua voz e não dá ouvidos à voz de um estranho e o tipo de ovelha que o segue muito, muito de perto?

Este é o Dr. David Turner em seu ensinamento sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 12, Tempos Tensos em Jerusalém, O Bom Pastor, João 10:1-42.